



Guanella News

Notiziario della Casa Generalizia dei Servi della Carità - Anno XXIII (II Serie) - Direzione e Redazione:
Centro di Comunicazione

Fazer renascer a paixão pela promoção humana e espiritual das almas

Nós somos ponte para os irmãos e irmãs que querem encontrar Deus, como Cristo é mediador único e essencial para todos os que queremos fazer experiência da presença e do amor do Pai. (pag.1).

Reunião anual do Conselho Geral com os Provinciais, Vicários e Delegados da Congregação

- A. O PORQUÊ DESTE ENCONTRO
- B. TEMA SOBRE OS COIRMÃOS JOVENS
- C. PISTAS QUE AJUDARAM NA REFLEXÃO SOBRE O TEMA DOS JOVENS

(pag.4)

Conclusões dos trabalhos desenvolvidos pelos Superiores

Algumas sugestões, desejos, propostas.

(pag.8)

Mensagem na 27ª Jornada da Vida Consagrada

Esta Jornada nos une a todas as comunidades de vida consagrada presente no mundo, peregrinas na mesma terra que nos sustenta e na qual vivemos esta história

(pag.12)

News di Congregazione

Avvenimenti; confratelli e parenti defunti. (pag.14)



No recente encontro com os Provinciais, Vigários e Delegados foi colocada em evidência a importância da recuperação dos valores da nossa missionaridade.

Fazer renascer a paixão pela promoção humana e espiritual das almas

Queridos Coirmãos

Uma cordial e fraterna saudação no início do mês de fevereiro e na ocasião da Festa da Apresentação de Jesus no Templo que, em várias partes do mundo, corresponde à jornada de oração para a Vida Consagrada. O Papa Bento XVI, ao qual a nossa Congregação será sempre grata por ter proclamado santo o nosso Fundador, escrevia à respeito dessa jornada: “A vida consagrada testemunha e exprime de modo “forte” o procurar-se recíproco de Deus e do homem, o amor que os atrai; a pessoa consagrada, pelo próprio fato de existir, representa como que uma “ponte” rumo à Deus para todos aqueles que a encontram, um novo chamado, um novo envio. E tudo isto em força da mediação de Jesus Cristo, o consagrado do Pai. O fundamento é Ele! Ele, que compartilhou da nossa fragilidade, a fim de que nós pudéssemos participar da sua natureza divina” (2 de fevereiro de 2009).

Sempre me agradou a imagem da vida consagrada como ponte que facilita a comunicação entre Deus e o homem. Nós somos ponte para os irmãos e irmãs que querem encontrar Deus, como Cristo é mediador único e essencial para todos os que queremos fazer experiência da presença e do amor do Pai.

Colhamos o convite do Papa Bento XVI e solidifiquemos a nossa relação com Deus, de maneira “forte”; se for necessário, reinventemos homens que amam de modo apaixonado o Senhor, procuram Deus de todas as maneiras e com todas as forças, e servem o irmão, a irmã que está ao seu lado, exatamente como consequência lógica desse amor. Nesse contexto, quero introduzir com vocês um tema que no recente encontro com os Provinciais, os Vigários e os Delegados da Congregação surgiram com muita força e urgência para a nossa Congregação. O tema da missionaridade! Como ireis ler na síntese dos nossos trabalhos foram usadas palavras densas e exigentes a esse respeito. Falou-se de uma disponibilidade alegre e sem “negociações” para um serviço missionário também ad extra que implica o inserir-se numa missão com o coração, não somente com o corpo, enfrentando as fadigas inevitáveis de uma nova língua, do clima, da inculturação, das novas relações, da separação física das próprias origens. Quando se ama a Deus tudo isto sempre é fatigoso, mas é mais possível.

Um tema presente na vida do Fundador, nas nossas Constituições, nas descrições do nosso proceder nos vários anos como religiosos apóstolos do Evangelho da caridade. Um tema típico da própria natureza da Igreja enquanto enviada por Cristo ao mundo inteiro. Um tema que talvez temos deixado esfriar um pouco, tornar-se água, quando temos nos desculpado afirmando: mas nós não somos missionários ad extra. No nosso DNA não tem o germen fundamental da missão aos povos. Em parte é verdade, não somos uma Congregação missionária como primeiro mandato, a evangelização não é a finalidade principal da nossa Congregação, mas seguramente está nos desdobramentos da nossa espiritualidade, exatamente porque estamos dentro da Igreja e somos parte integrante da mesma, respiramos a missão, tornamo-nos missionários em tudo aquilo que fazemos e vivemos, exatamente como religiosos apóstolos a partir da caridade para com os últimos, os mais abandonados e necessitados do mundo inteiro.

Também sobre nós inserem-se as condições que a Sagrada Escritura propõe a respeito da missão dos Setenta e dois discípulos, como aquela dos Doze apóstolos: são as mesmas condições da missão de Jesus. A diferença está no fato que ele é o Filho que deixou o Pai e “veio” procurar os irmãos. Ao invés os Doze foram “chamados”, os setenta e dois foram “designados” a colaborar com a sua obra, e nós fomos “escolhidos”, desejados por Cristo para o seu seguimento. Esta missão, como aquela de Israel vai até os confins do espaço, assim a missão de Jesus se estende até o fim dos tempos. Depois virá o Senhor. “Mas primeiro é necessário que o Evangelho seja anunciado a todas as criaturas” (Mc.13,10). Quem é chamado, escolhido, designado por Cristo reveste em si mesmo plenamente e totalmente a missão do Senhor, certamente em maneiras diferentes, com a fantasia da caridade que é sempre criativa, nunca repetitiva, mas no entanto sempre na fidelidade à Aquele que a inaugurou.

O Padre Luís Guanella no seu lema: “Todo o mundo é vossa pátria, e os vossos confins são os confins do mundo”, reflete exatamente esse princípio. Não se pode colocar limites para a caridade; a nossa é uma missão que respira catolicidade. Vamos reler o número 80 da nossa Constituição: é uma obra de arte! Quase como uma síntese da missão para a qual existimos, o texto coloca as instâncias mais vivas do Fundador. Quase para expressar a consciência de possuir nas mãos uma missão “demasiadamente grande” para podê-la anunciar adequadamente, chama como sustentação o próprio Fundador, para que ele mesmo diga, com o seu ardor, o seu dom, o seu santo coração, quais eram para ele e quais devem permanecer para nós as

intenções genuínas do Espírito. O número 80 da nossa Constituição é um artigo totalmente construído como “memória” de palavras que já sabemos e reconhecemos entre milhares, carregadas de ressonância inconfundível. Não tem nada de jurídico; mas contém os maiores impulsos que nos devem animar no ímpeto da missão (do comentário à nossa Constituição nº 80).

A “Opera Omnia” sobre os escritos do Fundador é cheia de citações sobre este tema. A nossa própria Constituição reflete esta riqueza de referências. Para citar algumas: “A caridade de Cristo nos atraiu” nº4; “Em todas as nossas atividades nos tornamos cooperadores de Cristo para o Evangelho” nº14; “Na escola de Jesus nosso irmão maior aprendemos a realizar tudo para a glória de Deus e a salvação do mundo” nº30; “Ao servir aqueles que o Senhor reserva aos nossos cuidados apostólicos inspiramo-nos no amor paterno de Deus, que acompanha com carinho os seus filhos, para que todos alcancem a plenitude da vida” nº69; “Vivemos entre eles como educadores da fé para que juntamente conosco possam encontrar Cristo” nº71.

Ainda no nº 74 a Constituição toca neste vértice de amor oblato quando, reportando uma frase do Fundador do Regulamento de 1905, afirma: “É preciso colocar mão, mente e coração, até tornar-se vítima para os pobres de Jesus Cristo, porque está escrito que o bom Pastor dá a vida por suas ovelhas”.

No recente encontro com os Provinciais, Vigários e Delegados foi colocada em evidência a importância para os Servos da Caridade da recuperação dos valores da nossa missionariedade. Tema não somente aberto aos jovens coirmãos, mas aberto a todos, em todas as idades, porque as necessidades que a nossa Congregação vive neste momento são urgentes e múltiplas: todo serviço, mesmo o mais simples, humilde, aparentemente pouco relevante pela idade, a saúde, as dificuldades pessoais, faz bem para as nossas presenças no mundo. Existe uma urgência, um sonho em nossos Superiores: fazer renascer no coração de cada um de nós, Servos da Caridade, a paixão pela promoção humana e espiritual das almas, a disponibilidade em reoferecer a própria vida, pelo tempo em que as forças físicas o permitirem, em favor dos outros, dos necessitados, dos últimos aos quais o Pai nos enviou, confiando-nos o ministério da consolação e da misericórdia. Não fechemo-nos em nós mesmos, caros coirmãos, olhando as nossas limites, às nossas forças já reduzidas, aos anos acumulados; não nos aconteça de sorrir como Sara das promessas que Deus une à nossa fidelidade e disponibilidade aos seus chamados, mas todos nós renovemos a certeza de Paulo: “Sei em quem pus a minha confiança e estou convencido que ele é capaz de conservar até ao último dia aquilo que me confiou” (2Tm.1,12).

O entusiasmo heroico do Fundador que ao início da sua caminhada sacerdotal decididamente anuncia: “Quero ser espada de fogo no ministério santo” (DLG, Il Montanaro, Opera Omnia, Vol. III, p.1002) e a convicção, já além da metade do seu caminho, que “Não se pode parar enquanto houver pobres para socorrer e necessitados a quem prover” (DLG, LDP 1894, p.183), talvez não impulsionem a todos nós a recolocar-nos em ação, a dar aquilo que podemos dar da nossa vida, dos nossos talentos, ainda que com pouco fôlego, mas com muita alegria no coração de sermos ainda úteis à alguém sustentando-o na construção do Reino do Senhor?

Que a jornada de oração para a Vida Religiosa deste ano de 2023 para nós Servos da Caridade corresponda ao que a carta aos Hebreus nos descreve de Jesus: “Eis que eu venho ó Pai para fazer a tua vontade” (Hb.10,7).

E o Padre Luís Guanella nos recorda: “O bem não é de quem faz muito, mas de quem ama muito” (DLG, R.int.F.S.C., Opera Omnia, Vol.IV, p.979).

Pe. Umberto Brugnoli

Roma, 2 de fevereiro de 2023

REUNIÃO ANUAL DO CONSELHO GERAL COM OS PROVINCIAIS, VICÁRIOS E DELEGADOS DA CONGREGAÇÃO

A. O PORQUÊ DESTE ENCONTRO

Já estamos no último encontro aqui em Roma com vocês Provinciais e Vigários das realidades geográficas da nossa Congregação. No próximo mês de janeiro de 2024 já estaremos empenhados ou pelos Capítulos Provinciais e de Delegações ou já à caminho rumo ao XXI Capítulo geral. Esta experiência de encontro anual com vocês, na história recente da nossa Congregação, sempre caracterizou a animação e o governo da nossa Obra. Sempre foram colocados para avaliação desta leitura sinodal temas urgentes e delicados que a nossa família religiosa vivia e vive no momento presente. Bastaria dar uma olhada aos últimos anos para compreender o quanto foram importantes estes encontros: tema sobre os abusos, tema sobre a gestão das Obras, tema sobre a requalificação dos leigos, tema vocacional e de animação juvenil, tema sobre os nossos Regulamentos de Congregação e outros mais.

Também o encontro deste ano tem a sua importância além de ser o último do nosso mandato de Conselho geral. Estão em pauta argumentos de grande densidade e urgência.

- Trataremos de um tema que verdadeiramente nos é muito caro, mas que causa fadiga para entrar em programas, em visões otimistas futuras, em organizações concretas, ao menos em alguma parte da Congregação. O tema da realidade dos **nossos coirmãos jovens**. Poucos na Europa, suficientes ou muitos em outras partes do mundo guanelliano. Os muitos, demasiados abandonos destes últimos decênios, muitas vezes com motivações fúteis, de jovens que se agarram sobre vidros, de modo especial quando deixam a Congregação para transferir-se para a Diocese, para a vida pastoral diocesana, devem-nos sempre interrogar e preocupar. Perdemos filhos e isto faz mal à nossa paternidade e ao nosso ser família. Nem falemos de quando deixam o sacerdócio. Será que sempre fizemos todo o possível para eles? Temos oferecido para eles comunidades e relações envolventes, que motivam e sustentam também a renúncia exigida pela vida consagrada? Será que é sempre e toda culpa deles?



- Dedicaremos espaço aos temas da **revisão do nosso PEG**. Necessita de uma adequação à pedagogia e realidade do mundo de hoje e uma comissão está trabalhando nisso com empenho e seriedade. Essa comissão nos dirá quanto já conseguiram e quanto ainda tem de avaliar para atualizá-lo.
- Trataremos do delicado tema dos nossos **Regulamentos** trazendo um pouco de clareza sobre o que já foi apresentado no XX Capítulo Geral e sobre aquilo que ainda não foi apresentado para ser votado; sobre o que precisa ser acrescentado porque exigido nestes anos por intervenções autorizadas do Papa e da Santa Sé e aquilo que for proposto pela comissão como nova exposição de argumentos já analisados.
- Vos escutaremos com interesse na descrição que tendes preparado como **leitura da realidade geográfica confiada à vossa animação** e ao vosso governo de Província ou de Delegação. Será como tocar com a mão, entrar no coração daquilo que se sente, se pensa e se vive nas vossas comunidades e no interior dos vossos Conselhos. É o patrimônio mais importante, mais “sagrado” que deve caracterizar o dever da escuta, dos cuidados, de acompanhamento por parte do Conselho geral, provincial e de Delegação.
- Iremos sublinhar com particular seriedade, paixão, mas juntamente com determinação, o tema da **pastoral vocacional**. Tema vital para a nossa Congregação, mas talvez não sempre ou nem por todos compreendido e compartilhado. Parece-me que olhando o ocidente, como nas famílias se vive a natalidade por escolhas feitas de não mais “ter” filhos, assim também para a vida religiosa guaneliana, em algumas partes geográficas, me parece que tenha sido dito que basta uma animação que possa ter a finalidade de provocar e contagiar os jovens a seguir aquilo que nós estamos vivendo hoje. Não sei se é uma minha sensação, mas estamos retrocedendo nesse campo talvez desencorajados pelos escassos resultados. Em outras partes do mundo estamos contentes de como se vive a pastoral vocacional ou talvez é chegado o tempo de um impulso diferente, mais ao passo com a cultura e a mentalidade dos jovens de hoje? Não deixemo-nos contagiar pelo número, é sempre melhor a qualidade à qual deve-se almejar no acompanhamento e na formação.
- Daremos espaço à reflexão sobre a **nossa economia** entrando dentro dessa realidade, muitas vezes áspera, difícil, colocada no último lugar na escala de valores, mas hoje mais do que em outros tempos, urgente, necessária, a ser mantida sob controle e administrada com sagacidade e precisão. O critério da sustentabilidade econômica de uma casa, de um Centro, não pode mais não estar presente desde o início do nosso discernimento de superiores, também se por ela, devemos no momento dizer um “não” resoluto e sem meios termos para novas aberturas, reformas radicais ou outras coisas.
- Juntos daremos uma olhada programática ao **próximo XXI Capítulo geral**. É o encontro mais qualificado do nosso caminho Congregacional por isso deve ser preparado da melhor maneira possível. Com vocês começaremos a determinar: onde realizá-lo, quando realizá-lo, em quanto tempo celebrá-lo, com qual tema vivê-lo. Depois o Conselho geral fará as suas devidas escolhas definitivas.
- Um outro tema que trataremos em nossa reunião é o olhar sobre as nossas relações seja sobre o tema da animação seja sobre aquele do governo. Não podemos dizer que sempre tenham sido perfeitas, pois a perfeição é somente dos anjos e do Paraíso. Certamente temos necessidade de correções, sem dúvida, e este encontro serve também para isso. O bem que nos deve animar não são os resultados em favor das nossas pessoas, mas da Congregação que nos foi confiada pela Providencia e pelos coirmãos, para acompanhá-la sobre os caminhos de Deus.

B. TEMA SOBRE OS COIRMÃOS JOVENS

“O olhar atento de quem foi chamado a ser pai, pastor e guia dos jovens consiste em descobrir a pequena chama que continua a arder, a cana que parece romper-se, mas que ainda não se rompeu (cfr. Is. 42,3). É a capacidade de descobrir percursos onde outros enxergam somente muralhas, é o saber reconhecer possibilidades onde outros enxergam somente perigos. Assim é o olhar de Deus Pai, capaz de valorizar e alimentar os gérmenes de bem semeados no coração dos jovens. O coração de cada jovem deve portanto ser considerado como “terra sagrada”, portador de sementes de vida divina e diante do qual devemos “tirar as sandálias” para poder-nos aproximar e aprofundar o Mistério” (nº67 da “Christus vivit”).



O Superior geral colocou em evidência o que foi recolhido nas suas visitas às comunidades e nos encontros pessoais com os coirmãos, em relação ao tema dos coirmãos jovens.

O que pensam os coirmãos de média e alta idade em relação aos jovens inseridos nas suas comunidades?

Certamente a exposição foi muito genérica; não é assim com todos, muitas vezes é a posição somente de um, dois coirmãos ou de uma comunidade. O Superior geral porem garantiu que as transmitiu bastante fielmente como as havia escutado e registrado, sem a pretensão, que contudo seria errada, de definir com estas expressões os nossos jovens coirmãos guanellianos. Certamente o

colocar em evidência aquilo que no pensamento dos coirmãos das nossas comunidades abriga como relevo, acentuação em relação aos coirmãos jovens, é já uma primeira leitura, embora parcial, da situação que de fato vigora nas nossas comunidades religiosas da Congregação. Logicamente coube depois para a Assembleia, juntos, colher aquilo que, também segundo o ponto de vista e a experiência mais direta dos Provinciais e Delegados, pudesse tornar-se uma leitura mais aderente à realidade das nossas comunidades e aquela ao invés que pudesse ser a experiência ou a situação pessoal de algum coirmão. Portanto, quais os critérios usados para ler o pensamento de cada coirmão sobre o tema dos jovens guanellianos nas comunidades:

- a). Não considerar estas anotações como a carta de identidade dos nossos jovens coirmãos;
- b). Não achar que todos são assim ou que todos tem essas características de fragilidade ou de positividade;
- c). Ler e relacionar os nossos coirmãos jovens e a sua vida de comunidade, com o seu tempo e o seu mundo. São filhos deste tempo e desta mentalidade cultural, política, social e eclesial que não é unívoca, mas multicultural. Eles sentem e vivem o seu tempo e a cultura da sua realidade geográfica.
- d). Certamente tomados em conjunto esses relevos, surgidos da vida dos coirmãos das comunidades, nos convidam a analisar as várias situações e eventualmente a distinguir

aquelas ligadas a uma pessoa e aquelas, ao invés, de caráter mais amplo, de mais coirmãos, e definir como corrigir ou ajudar ao menos aqueles que conhecemos e com os quais atuamos, para melhorar aqueles aspectos que devem ser melhorados. Fazer uma análise, apenas parcial, para depois deixar que as coisas continuem como antes, é inútil fazê-la.

C. PISTAS QUE AJUDARAM NA REFLEXÃO SOBRE O TEMA DOS JOVENS

1) Conforme reconhece a Conferência dos religiosos do México, os homens e as mulheres de hoje – sem distinção de idade, nacionalidade, língua, educação, profissão, pertença religiosa, filiação política – buscam em todo lugar e com todos os meios à disposição **uma religião feita “sob medida”** onde tudo vá de acordo com os diversos gostos. A vida Consagrada não pode não levar em consideração esta estrutura em relação aos seus jovens religiosos!

2) **O peso das estruturas e obras.** Uma das realidades que produz maior incômodo nos jovens religiosos é o sentir que lhes é colocado nos ombros o peso de obras complexas a serem administradas, com escassa atenção à evangelização, com pouco espaço para a resposta às novas necessidades pastorais, com insuficiente empenho para responder aos desafios atuais. Como ajudá-los nesta situação?

3) **A pirâmide da idade** da própria congregação, quase sempre invertida. Essa faz os jovens perceberem que são poucos e que deveriam carregar sobre si as dificuldades do envelhecimento. Sem uma nova maneira de gerenciar as obras, sem a reformulação das presenças, sem o redimensionamento das frentes de trabalho, não há perspectiva de futuro, não há espaço para o novo, não há possibilidade de assumir responsavelmente a missão; não há esperança para os jovens religiosos. A eles não pesa a transição quanto a estagnação que não sabe individuar uma estratégia para superar estes problemas, provocando pessimismo.

4) **A sua própria fragilidade.** Os jovens devem se confrontar também com a própria fragilidade que se faz presente nas desistências, não raramente inesperadas e clamorosas ou na necessidade sempre crescente de recorrer à terapias psicológicas. Desistências que muitas vezes são decididas sem o conhecimento dos formadores ou dos responsáveis, colocam-se fora de qualquer acompanhamento e discernimento e por isso criam um mal estar no ambiente. Desistências e terapias psicológicas que parecem despertar todas as incertezas da sociedade em relação à Vida Consagrada: que sentido tem essa vida? Qual é o seu futuro? Onde encontrar a alegria para vivê-la?

5) **Necessidade de aproximação e clareza.** Os nossos jovens provados pelo sentido da própria fraqueza e fragilidade de serem jovens religiosos de uma congregação envelhecida, sentem a necessidade da aproximação, compreensão, afeto, mas também de clareza, de acompanhamento, de propostas explícitas e de precisos horizontes a serem alcançados no caminho pessoal, indicados pelos formadores e pelos superiores. Estamos ajudando-os em tal sentido?

6) **Mediocridade da vida espiritual.** “Ao lado do impulso vital, capaz de testemunho e de doação até o martírio, a Vida Consagrada conhece também a cilada da mediocridade na vida espiritual, do emburguesamento progressivo e da mentalidade consumista. A complexa administração das Obras, embora requerida pelas novas exigências sociais e

pelas leis dos Estados, juntamente com a tentação do eficientismo e do ativismo, corre o risco de ofuscar a originalidade evangélica e de enfraquecer as motivações espirituais. O prevalecer de projetos pessoais sobre aqueles comunitários pode prejudicar profundamente a comunhão fraterna” (“Ripartire da Cristo” n.12). Daqui parte muitas vezes a rejeição à tudo aquilo possa fazer referência à renúncia e à mortificação. Procura-se uma pastoral gratificante; o estudo é visto não em função da qualificação para a missão da Congregação, mas como meio de promoção pessoal, para estar ao par dos outros.

7) **O tesouro do próprio coração.** O vínculo afetivo e efetivo com o Senhor Jesus na Congregação encontra-se hoje em dificuldade entre os jovens religiosos: esse vínculo não amadurece se não se tornar o centro do coração. Tem-se a impressão de que o vínculo com os Coirmãos de Congregação ou com os colegas de formação seja mais forte do que aquele com o Senhor Jesus e com a própria Congregação. Três são as possíveis razões: infantilismo, fragilidade afetiva, sentido do grupo dos amigos. Não é raro que se formem grupos de amigos onde amadurecem e se tomam decisões em conjunto, por isso o vínculo com os amigos ou colegas torna-se mais forte do que o vínculo com a Congregação. Somos, ao invés, chamados a seguir Jesus como Pedro, sem olhar para o destino do Discípulo Amado (Jo.21,20-22). A vocação é antes de tudo um ato pessoal, intransferível, não condicionado por aquele que os outros possam ou queiram fazer. A comunhão que se cria entre nós, muito além das afinidades, é fruto da relação com o Senhor.

Pe. Umberto

CONCLUSÕES DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELOS SUPERIORES

Quisemos resumir, nas conclusões do nosso Encontro, algumas sugestões, desejos, propostas surgidas durante o desenvolvimento da Assembleia.

Ao término do Encontro dos Provinciais e Delegados com o Conselho geral permitimo-nos de expressar a todos os Coirmãos da Congregação algum sentimento e também algumas simples sugestões a serem aplicadas na própria vida e na missão.

1. Um sentimento de gratidão ao Senhor, ao Conselho geral e a todos os coirmãos participantes, pela experiência de comunhão e de partilha que temos respirado nestes dias. Colocamos sobre a mesa, mas sobretudo sentida no coração um paixão comum por sermos família guanelliana em missão no mundo, narrando-nos histórias concretas que mais uma vez evidenciaram uma dupla necessidade comum: aquela de estar unidos sobre o essencial inegociável (fidelidade ao Evangelho a ser vivido e testemunhado como homens consagrados; fidelidade ao Carisma como dom e modalidade específica de seguir Jesus Cristo “sobre os passos e com o espírito do Padre Guanella”) e aquele de traduzir a nossa identidade e missão na riqueza das várias culturas e em resposta às solitudes e necessidades da Igreja e do mundo de hoje.

2. Um sentimento de alegria e de esperança que sentimos dentro de nós como *religiosos apóstolos* guanellianos que vivem neste tempo, nesta Congregação pequena, frágil, mas 'nascida do Coração e para ser Coração', em qualquer lugar onde se encontre; nesta Igreja de hoje e neste mundo tão visivelmente dividido, ferido e infectado por vários vírus, mas exatamente por isso necessitado mais do que nunca de uma proposta de vida alternativa, "contracorrente", visível, possível e crível que faz respirar ares novos, limpos, frescos, diferente do "smog" que sufoca e faz morrer. E este ar novo, o temos debatido convencidos, é somente o ar do Evangelho e da Igreja.



3. Juntamente com esses sentimentos de gratidão, alegria e esperança, não seríamos sinceros se não partilhássemos com vocês também que temos percebido na Congregação um certo sentimento de desilusão, de perplexidade, de incapacidade de ousar mais, de dizer-nos toda a verdade também quando nos coloca em crise e nos chama a todos à uma radical conversão. Nós superiores nos fizemos uma pergunta: que algo de novo e de concreto oferecemos aos coirmãos da Congregação com este "meeting"? Foi somente mais uma tentativa de análise das situações? Percepções ocultas ou manifestas que é inútil crer e tentar mudanças? Que "todos somos filhos do nosso tempo" e, portanto, vamos para frente adequando-nos aos seus modelos? Que diante de qualquer pedido dos coirmãos precisa somente dizer sim, senão arriscamos produzir hemorragias... abandonos, ou murmurações subterrâneas e rios de fofocas? Temos ainda nos perguntado: "Estamos levantando bandeira branca diante dos novos desafios da vocação e missão guanelliana hoje? Estamos encorajando, antes de tudo com o exemplo, a olhar para o alto, ao 'magis' ou estamos deitados e nos entregando ao conformismo, ao mínimo necessário, ao quieto viver... à lógica do "todos fazem assim" ou do "não me incomodes e eu não te incomodarei"?"
4. Mais uma pergunta surgiu imperiosa neste nosso "meeting": Obviamente estamos perturbados pelas numerosas desistências e abandonos entre as nossas fileiras. Mas nos perguntamos com coragem em nossos encontros de formação ou de programação em um novo ano para a comunidade: "mas eu, mas nós, por que permanecemos? E como permanecemos dentro? Como filhos, como irmãos, como corresponsáveis do mesmo projeto, ao trabalho no mesmo local, mesmo que com deveres diferentes? Construtores do seu Reino ou do nosso?"
5. Subscrevemos a relação apresentada pelo Superior geral a partir da importante Introdução de grande valor, extraída do Magistério dos pastores até o tema específico dos "coirmãos jovens". Estamos de acordo no sublinhar com alegria e gratidão o dom do "novo sangue" que escorre nas veias da Congregação e que traz energia para o futuro (os nossos jovens). Parece-nos, porém igualmente urgente e necessário não deixar no esquecimento as nossas preocupações, as negatividades, os vírus que estão enfraquecendo o organismo, debilitando-o progressivamente até levá-lo ao risco de óbito se não nos ajudamos a identificar e praticar terapias. Estamos nos referindo concretamente aos sintomas de doença percebida pelo Superior geral na

sua visita às comunidades da Congregação e às situações concretas descritas pelos Provinciais e pelos Delegados: frágil sentido de pertença à Congregação, excessivo apego à família de origem, uso desenfreado e abuso dos meios de comunicação, com evidentes dependências; autorreferencialidade e autossuficiência; egocentrismos e narcisismos adolescentes; viver com os pés em casa e com o resto fora e por todo lugar; dificuldade em viver em fraternidade intercultural; pouco envolvimento na animação juvenil e vocacional; medo do silêncio, alergia à reflexão orante, pouco interesse na adoração, contemplação; excesso de ativismo, excessivo cuidado da própria imagem, do impressionar...

Concluindo... sugerindo, empenhando-nos...

No fim das contas talvez possamos convir que muitos dos nossos maiores problemas não estão no número reduzido e no envelhecimento dos membros e tão pouco na escassez de recursos econômicos... Não morremos, e nem morreremos de fome... A crise, a doença talvez é uma outra: crise de fé, perda da bússola e portanto da direção (Jesus), queda de temperatura espiritual, acomodação na mediocridade e no mundanismo. No lugar de Deus, o meu Eu.

6. Dos **superiores e formadores aos vários níveis**: um honesto exame de consciência: estamos apresentando aos coirmãos, especialmente, mas não somente aos jovens, exemplos críveis mesmo que sempre imperfeitos, de discípulos / missionários do evangelho com o coração do Padre Guanella?
7. Como **superiores e formadores**: monitorar atentamente a formação nas várias fases, em consonância com a Ratio, com o magistério da Igreja, mas **também atentos ao contexto e às provocações que surgem dos pobres que nos circundam**. Ter a coragem de propor cortes, renúncias, sacrifícios para ser críveis sinais do nosso "ter vendido tudo" para seguir Cristo o único tesouro.
8. Não valeria a pena estruturar itinerários de formação permanente e iniciativas concretas, capazes de revitalizar a nossa resposta vocacional e de remediar certas formas de "paixões maçantes", de paixões "cansadas" e deficiências no exercício da fraternidade e da paternidade?
9. Além disso, evite-se a acumulação de cargos nos mesmos coirmãos, confiando as responsabilidades também a outros e, em particular, também aos coirmãos que, vindos de diversas Províncias ou Delegações, trabalham nos países onde estão presentes.
10. O sentido de unidade da Congregação levou a reafirmar a importância da colaboração entre as Províncias e Delegações em áreas comunitárias, apostólicas e de sustentabilidade econômica. As necessidades apostólicas e de inserção nos contextos da Província e/ou da Delegação, referindo-se aos critérios traçados pelo Decreto sobre a transferência de coirmãos de uma Província para outra, exigem: suscitar - também por meio de adesões expressas por escrito - "disponibilidade ad extra" para colocações em contextos diferentes da própria Província; favorecer a estabilização dos coirmãos que trabalham efetivamente em contextos de Províncias/ Delegações diferentes do de origem.
11. Retomar ou reforçar, em coordenação também entre provinciais e Delegados, o programa de acompanhamento dos jovens coirmãos, através de um **sério Tutorado**.
12. Colocar em ação, em vista do Capítulo Geral, quanto possível, alguma concreta experiência de **Tirocínio em contextos fora da Província / Delegação**, para fazer

respirar “mundialidade” e “fraternidade” ampliadas. Uma condição: que o Tirocinante seja acompanhado na sua formação. No caso de experiência em um novo contexto linguístico, poderia se propor ao Coirmão a extensão para dois anos de Tirocínio? Ou de frequentar a teologia no País onde foi feito o Tirocínio?

13. **Do Superior geral:** nova solicitação a todos os coirmãos para a disponibilidade alegre e sem “contratos” para um serviço missionário ad extra que implica em aterrissar com o coração na nova “pátria” enfrentando também a fadiga da língua, da inculturação, da separação física das próprias raízes...
14. Organizar **encontros online**, também interprovinciais, **de formação permanente** para revisitar o novo texto do PEG e aplicar-lhe fielmente as indicações operativas nos vários contextos.
15. **De cada Província / Delegação:** levar ao próximo Capítulo geral (2024) concretos itinerários feitos com os Leigos guanellianos (Cooperadores, MLG, Pastoral Juvenil / Vocacional, Pia União de São José). Encaminhar ou reiniciar a Escola do carisma, por áreas linguísticas.
16. Sonhamos com comunidades locais que promovam prontamente os cursos de formação e serviços caritativos dos Cooperadores Guanellianos e do movimento laical guanelliano; tornarem-se acolhedores para com os jovens e disponíveis para acompanhá-los na fé e no serviço; experimentar também com confiança novas formas de vida comunitária, que incluam associados, cônjuges, diocesanos, etc.
17. Fazer circular através de via telemática mais velozmente **subsídios ou propostas de formação** permanente desfrutáveis para quem não fala a língua italiana e vive nas periferias. Estamos ainda no segundo ano de formação comum sobre o tema do “*Vínculo de caridade*”. Logo sairá um texto único em todas as línguas, unidos os dois trabalhos já enviados no ano passado e o acréscimo da última parte sobre o tema do Vínculo de caridade.
18. Revisar a publicação da tradução oficial em inglês do Comentário completo à nossa Constituição. Basta somente uma revisão do trabalho realizado.
19. Continuar a tornar possível a todos os coirmãos participar do curso **o caminho “sobre os passos do Padre Guanella”**, possivelmente antes dos Votos perpétuos. No mês de junho haverá uma nova edição.
20. **Do Conselho geral:** o convite aos Provinciais / Delegados a identificar / preparar adequadamente ao menos um coirmão para o ministério da **Direção Espiritual**. Uma lacuna que se faz sentir em nossos Seminários.
21. Repropor nas comunidades **modelos de vida guanelliana autêntica, santa** (não necessariamente perfeita) que temos na nossa história passada e também recente. Temos necessidade de Modelos para imitar!
22. Recomeçar **nas casas de Formação a leitura da Vida de santos** particularmente estimulantes e próximos à nossa sensibilidade contemporânea e missão. Pensamos por exemplo na história de Carlos Acutis e ao seu ser “apóstolo da Internet”; na vida do Irmão João Vaccari; naquela dos três jovens que serão apresentados para JMJ em Lisboa: Angélica (do Paraguai); Pedro Paulo Conte (Roma) e o nosso clérigo do continente africano Achillus Emeribe Chikwado, são *os santos ao pé da porta* como diz o Papa Francisco.

Cada um receba estas indicações e aplique à sua vida e missão aquilo que é capaz de realizar. Os Provinciais e Delegados oferecerão ajudas e indicações de percursos comunitários concretos para todas as comunidades.

Os Superiores



DICASTERO

PER GLI ISTITUTI DI VITA CONSACRATA
E LE SOCIETÀ DI VITA APOSTOLICA

MESSAGEM NA 27ª. JORNADA DA VIDA CONSAGRADA

Cidade do Vaticano, 25 de janeiro de 2023

Prot. n. Sp.R. 2930/23

Estimados consagrados e consagradas:

Neste momento em que se respira um espírito sinodal na Igreja, temos a alegria de celebrar a **27ª Jornada da Vida Consagrada** com uma Celebração Eucarística na Basílica de Santa Maria Maior. Na ausência do Santo Padre, devido à sua viagem apostólica a República Democrática do Congo e Sul do Sudão, a celebração será presidida por Sua Eminência o Cardeal João Braz de Aviz. Com esta Jornada recordamos com gratidão a imensa graça da nossa vocação de sermos "*memória viva da forma de existir e atuar de Jesus*" (*Vita Consecrata* n. 22) e, conscientes de que a Sua graça é suficiente para nós (cf. 2 Cor 12,9), pedimos-Lhe com humildade e confiança, para vivermos o dom da fidelidade e a alegria da perseverança.

Esta Jornada nos une a todas as comunidades de vida consagrada presentes no mundo, peregrinas na mesma terra que nos sustenta e na qual vivemos esta história que nos interpela com os seus desafios. Deus continua a chamar-nos a consagrar as nossas vidas nas diversas expressões que se complementam e enriquecem mutuamente, e que são acima de tudo um dom para a Igreja. Os Institutos de vida consagrada (religiosos, monásticos, contemplativos, seculares, "novos institutos"), a *Ordo virginum*, os eremitas e as sociedades de vida apostólica expressam o conjunto da vida consagrada que traduz o Evangelho numa forma particular de vida, que sabe ler os sinais dos tempos com os olhos da fé, e que procura responder com fidelidade dinâmica (cf. VC 37) às necessidades da Igreja e do mundo.

O caminho sinodal orientou as nossas mensagens anteriores, nas quais enfatizamos a comunhão e a participação. Nesta mensagem referimo-nos à missão: "alargar a tenda" é uma atitude no centro da ação missionária, como nos recorda o título do Documento de trabalho para a fase continental do Sínodo. A missão leva-nos à plenitude da nossa vocação cristã, dá-nos a oportunidade de retornar ao estilo de Deus que "é proximidade, compaixão e ternura" que se expressa em palavras, em presença, em laços de amizade. Não podemos nos separar da vida; é necessário que alguém cuide "das fragilidades e pobreza do nosso tempo, curando as feridas e sarando os corações dilacerados com o bálsamo de Deus" (Papa Francisco, *Início do percurso sinodal*, 9 de Outubro de 2021).

"A missão é o oxigênio da vida cristã: tonifica-a e purifica-a" (Papa Francisco, *Audiência geral*, 11 de Janeiro de 2023). Para viver a missão à maneira de Deus como vida consagrada, precisamos do sopro do Espírito, que oxigena a nossa consagração, que alarga a nossa tenda, que não permite que o desejo de sair e convidar outros para proclamar o Evangelho se desvaneca ou ofusque, que reacende o fogo missionário em nós. Ele é o verdadeiro protagonista da missão e ao mesmo tempo aquele que mantém o vigor da nossa fé para que ela não esmoreça.

Esta Jornada leva-nos, como vida consagrada, a colocar-nos algumas questões: invocamos o Espírito com força e frequência e pedimos-lhe que reacenda no nosso coração o fogo missionário, o zelo apostólico, a paixão por Cristo e pela humanidade? Sentimo-nos impelidos a "falar do que vimos e ouvimos" (1 Jo 1,3)? Será que sentimos um anseio por Cristo? Será que sofremos e arriscamos, em sintonia com o Seu coração pastoral? Estamos dispostos a "alargar a nossa tenda", a caminhar juntos? E acima de tudo, perguntemo-nos: é a Pessoa de Jesus, os seus sentimentos, a sua compaixão, que abraça os nossos corações?

As Irmãs e Irmãos consagrados sempre assumiram, também nos últimos anos, os mesmos sentimentos de Jesus, que os levaram a dar a vida pelos irmãos. Neste dia celebramos o seu sangue derramado em união com Cristo, o que é mais eloquente do que qualquer discurso sobre missão. Junto deles está também o sangue derramado pelas vítimas da guerra, da violência, da fome e da injustiça.

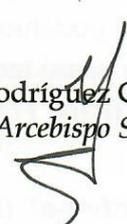
Nós, que tocamos a salvação de Deus dia após dia, vivemos a missão como um presente gratuito para os outros, de tudo o que somos e temos. Nós que tocamos "a carne sofridora e gloriosa de Cristo na história de cada dia" alargamos a nossa tenda e assim partilhamos "um destino de esperança, aquela nota indiscutível, que vem de saber que somos acompanhados pelo Senhor". Nós cristãos não podemos reter o Senhor para nós: a missão evangelizadora da Igreja expressa o seu envolvimento total e público na transformação do mundo e no cuidado da criação (Papa Francisco, *Mensagem para o Domingo Missionário Mundial*, 29 de Janeiro de 2021).

Onde quer que estejamos, seja qual for a nossa situação, somos missão se o Amor de Deus estiver em nossos corações. A missão alarga o espaço de nossa tenda e ensina-nos a crescer em sincera harmonia, fortalecendo os nossos laços, caminhando juntos, com a solicitude de Maria e com a sua profunda alegria.

Juntos, em comunhão e participação, somos a Missão de Deus!

Que Maria nos acompanhe no nosso caminho missionário.


João Braz Card. de Aviz
Prefeito


✠ José Rodríguez Carballo, O.F.M.
Arcebispo Secretário

News di Congregazione

Avvenimenti di Consacrazione

- ✓ Nel Noviziato dell'Opera don Guanella in Paraguay, tre giovani seminaristi guanelliani hanno emesso **la loro prima professione tra i Servi della Carità** il 25 gennaio 2023 nella Parroquia La Piedad in Asuncion: Rafael Dario Gutierrez Corredor, Darwin Alberto Ibarra Gutiérrez e Dyego Sales Bacellar. Ringraziamo il Signore per il dono della loro vocazione ed incoraggiamo e sosteniamo questi tre chierici con la preghiera. Lo stesso giorno, nel mattino sono entrati in noviziato Eduardo Reyes Vázquez e Cristian Alfonso Perez Ortiz.
- ✓ L'**11 febbraio** emetterà la professione perpetua il chierico Victor Vinicius Mariano Amaral, nella Parrocchia Perpetuo Soccorso di Cedro, Nord Est del Brasile.
- ✓ Il **18 febbraio** verrà ordinato sacerdote il confratello diacono don Saul Morales Hernandez Bernabé nella Aldea Chapas, Nueva Santa Rosa, Guatemala.

Nella Casa del Padre

❖ Famiglia guanelliana e parenti defunti dei Confratelli

- ✓ **Suor Flora Naccarato** di Dipignano Cosenza, morta l'11 ottobre a santa Maria della Nocetta. Per diversi anni è stata nelle nostre Case maschili di Bari e di Roma Via Aurelia Antica. Il Padre generale ha scritto di lei: "Suor Flora è stata per tutti noi Servi della carità, una grande madre buona e premurosa, pronta e accorta, come Maria a Cana di Galilea, alle necessità di noi suoi fratelli. Ha servito con tanta serenità e disponibilità i nostri ragazzi nella Casa San Giuseppe, infondendo loro fiducia, gioia di essere utili e serenità perché i piccoli loro servizi erano riconosciuti e premiati da lei e da suor Maria. Grazie, suor Flora, il tuo passaggio tra noi ci ha parlato di amore e tenerezza del Padre per i suoi figli più bisognosi".
- ✓ **Suor Clelia Capizzano** della Comunità San Pio X di Roma è deceduta il 24 dicembre 2022. Era nata a Rende, Cosenza, Italia, il 1° gennaio 1933. È stata sepolta nel cimitero Prima Porta di Roma. Il 1° gennaio 2023 avrebbe compiuto 90 anni. Dopo aver servito nei suoi primi anni di vita religiosa la nostra comunità formativa di Anzano del Parco (CO) è stata trasferita in Spagna nella nostra Casa di Aguilar de Campoo prima, e poi a Madrid presso la Casa delle FSMP. Ha conosciuto molto bene Fratel Giovanni Vaccari con il quale ha molto collaborato nella cucina del nostro Centro.
- ✓ Il 25 dicembre 2022, all'età di 89 anni, si è spenta la **Sig.ra Teresa Pozzi**, sorella di Don Ernesto Pozzi a Palazzolo sull'Oglio (BS).
- ✓ **Suor Irene Setlow** della Provincia Immacolata Concezione, nata a Chicago il 16 gennaio 1930, è deceduta nella Casa Divina Provvidenza a Sleepy Eye, Minnesota, l'11 gennaio 2023. È stata sepolta nel Cimitero di Mount St. Joseph, Lake Zurich, Illinois, USA.
- ✓ **La Sig.ra Anthoniyammal** (103 anni), nonna materna del nostro confratello don Johnson Vincent, è deceduta il 15 gennaio 2023 a Kanjikode, Kerala, India.
- ✓ Il **Sig. Andrea Bianchessi** (90 anni), fratello di Don Luigi Bianchessi è deceduto il 28 gennaio 2023 a Celle Ligure (SV).
- ✓ Il nostro ospite **Alfredo Dolcini** della Casa San Giuseppe è tornato alla casa del Padre a Roma il 25.01.2023.